

## Trços & pincéis

RENATA AZAMBUJA



Ao contrário do que acontece quando se escreve sobre artistas plásticos e suas obras, onde o peso da análise localiza-se primordialmente no âmbito estético-formal,

falar dos trabalhos de Francisco Goya - suas pinturas e suas gravuras - é proceder a uma análise completa da ruptura com valores sócio-políticos estabelecidos, já que sua obra está permeada por uma acuta crítica em todos os níveis de manifestação das relações humanas.

Esta ruptura com a tradição se dá em diversos momentos de sua vida. O gradual distanciamento das técnicas e normas estéticas clássicas e sua opção pela gravura como meio básico de expressão<sup>1</sup>, deixam claro sua verve revolucionária e popular<sup>2</sup>.

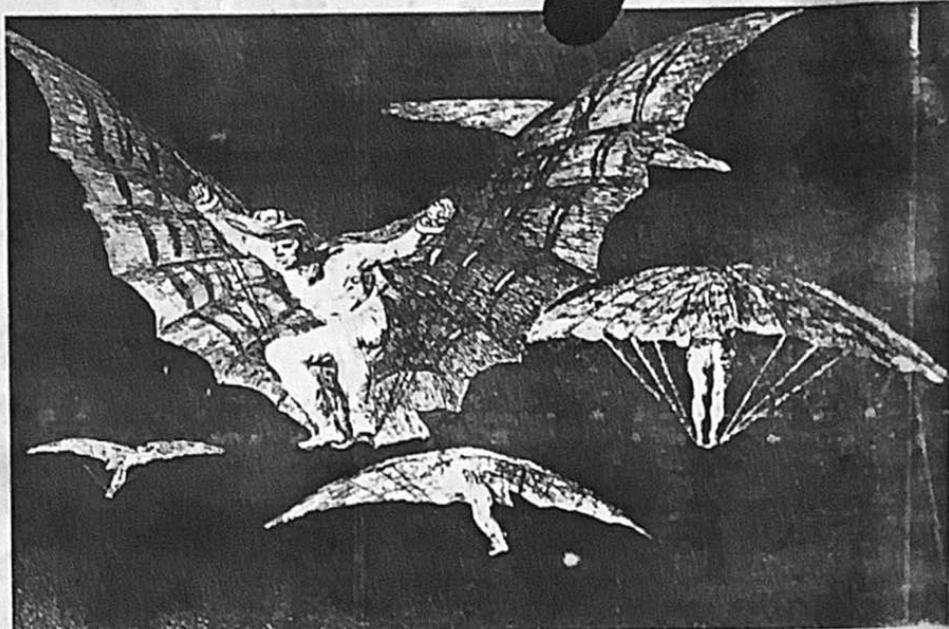
Uma das peças do grande paradoxo vivido por Goya ai se faz claro: ele utiliza-se da arte gráfica, reproduzível, para dar vazão a sua imaginação e visões pessoais. Cabe aqui traçar um paralelo com o que o poeta inglês Edward Young (1683-1765) uma vez escreveu: "...se todos nós nascemos originais e morremos cópias é porque existe na sociedade um poder que contribui para a inércia, para o embotamento"<sup>3</sup>.

Goya, que nasceu em Zaragoza em 1746 e morreu em 1828, em Bordeaux, viveu em seus 82 anos tão intensamente o próprio mundo, a exemplo de um romântico de sua época, quanto dentro da esfera pública. Vivia o paradoxo de recolher-se ao campo da imaginação quanto mais observava a vida acontecendo a seu redor. A realidade era então fonte para o imaginário, na mesma medida em que o imaginário tornava-se provedor da vida real.

Goya dirigia suas amargas críticas contra o embotamento dos sentidos, contra a alienação política e social. A grande narrativa, a história oficial, representada pela nobreza e pelo clero, não lhe interessavam

# Goya

os sentidos da memória



Série Disparates (1816-1823) • Modo de volar

mais. Na verdade, mesmo quando era pintor oficial da Corte, nunca foi um retratista "embelezador" da nobreza; ao contrário, retirava, ao máximo, todos os seus vernizes pondo à mostra o que pareciam esconder. A nobreza só lhe interessou na medida em que podia tecer suas críticas.

O enfraquecimento dos sentidos, a ausência de análise frente às situações não foi perdoada por Goya, e aí encontramos outra peça do paradoxo a que nos referimos antes: por volta de 1792, o artista sofre uma grave enfermidade que o deixa surdo, contribuindo assim para alterar-lhe o senso de realidade deixando, porém, mais aguçado seu olhar crítico diante das incoerências que a vida lhe apresentava.

Nas séries de gravuras *Los Caprichos* (1797-1799), *La Tauromaquia* (1814-1816), *Los Desastres de la Guerra* e *Los Disparates* (1819-1823), Goya apresenta um quadro

que não se restringe à retrógrada sociedade espanhola da época.

Suas ideias encontravam-se em consonância com os ideais iluministas e sua preocupação com a "emancipação intelectual" e igualdade social, trazidos a tona pela Revolução Francesa, em 1789. Tanto com relação à forma quanto ao conteúdo, Goya antevê o futuro em uma atitude que podemos até chamar de contemporânea à nossa, onde é fervorosa a discussão sobre temas tais quais fronteiras nacionais, neocolonialismo e globalização.

Quando em fevereiro de 1799, Goya anuncia a venda das gravuras da primeira de suas séries, *Los Caprichos*, Goya declara que "a crítica aos equívocos e vícios humanos, geralmente reservada à poesia podia ser igualmente objeto da pintura"<sup>4</sup>. Com esta declaração Goya faz saber o que viria a ser a base das séries subsequentes de gravura prenunciando também, o futuro da arte



Série Desastres da Guerra (1810-1815) • Esto es peor

**GRAVURAS DE GOYA**  
**Panteão da Pátria**  
**Praça dos Três Poderes - Brasília**

Até 07 de dezembro de 1997  
 De terça a domingo, das 10 às 21h.



Série Disparates (1816-1823) • Disparate Ridículo

1 É importante que tenhamos em mente o fato de que a gravura era denominada "arte menor", classificada como "arte aplicada" por ser reprodução de desenhos, que seriam os originais. Tanto a água tinta, um dos métodos de calcografia utilizados por Goya, quanto a litografia, que vem a ser utilizada em suas últimas gravuras, são ambos contemporâneos do artista, tendo sido inventados, respectivamente, em 1760 e 1796.

2 Isto acontece desde, aproximadamente, 1794, dois anos depois de ter deixado suas atividades na Manufatura Real de Tapetes de Santa Bárbara, onde trabalhou entre 1774 e 1792, como pintor de cenas que retratavam a pequena burguesia de Madrid, e que seriam reproduzidas em tapetes.

3 Conta-se que, em um de seus primeiros trabalhos comissionados para igrejas em Zaragoza, Goya altera a idéia básica esboçada por quem encomendou o serviço, criando uma controvérsia. Goya: Caprichos, Desastres, Tauromaquia, Disparates. 2. ed (Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1996), 8.

4 Em Meyer Schapiro, Theory and Philosophy of Art: Style, Artist and Society: Selected Papers. (New York: George Braziller, 1994), 201.

5 Goya, 17.

**Renata Azambuja é professora de artes, com mestrado em Teoria de Arte Contemporânea, em Nova York, e atua hoje como assessora de Artes Visuais da Fundação Cultural do DF.**